

Afinidade Pensênica, o *Modus Communicandi* da Tenepes

Thosenic Affinity, the Modus Communicandi of Penta

Afinidad Pensénica, el Modus Communicandi de la Teneper

Ney Vugman*

RESUMO: Em função de autopesquisa diária em mais de 15 anos de prática da tenepes, explora-se neste trabalho a comunicabilidade entre o tenepessista e a equipe extrafísica focalizando a relação pensenidade-tenepes e a necessidade de afinidade pensênica na equipe da tenepes. Aborda-se a influência da sexualidade do(a) praticante nas práticas diárias e a importância da higiene cosmoética no estabelecimento de uma pensenidade adequada à melhoria da tarefa energética pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: afinidade pensênica; autopesquisa; higiene cosmoética; sexualidade; tenepes.

ABSTRACT: Based on Penta daily practice for over 15 years the author investigates the communicability between the practitioner and the Penta extraphysical team based on thosenic affinity. The author focuses on the influence of the practitioner's sexuality and its cosmoethical hygiene in order to establish an adequate thosenity for improving Penta practices.

KEYWORDS: cosmoethical hygiene; penta; self-research; sexuality; thosenic affinity.

RESUMEN: Basado en la autoinvestigación diaria demás de 15 años de práctica de Teneper, se explora en este trabajo la comunicabilidad entre el practicante y el equipo extrafísico de Teneper centrándose en la relación pensenidad-teneper y la necesidad de afinidad pensénica en el equipo. Discute la influencia de la sexualidad del practicante en las prácticas cotidianas y la importancia de la higiene cosmoética en el establecimiento de una pensenidad adecuada para mejorar la tarea energética personal.

PALABRAS-CLAVE: afinidad pensénica; autoinvestigación; higiene cosmoética; sexualidad; teneper.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este trabalho tem o objetivo de explorar a comunicabilidade entre o tenepessista e a equipe extrafísica.

*Físico e psicólogo; voluntário da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); tenepessista desde 2000
 nvugman@globo.com

Foco. Focaliza-se: a relação pensenidade-tenepes, a necessidade de afinidade pensênica na equipe da tenepes e os resultados benéficos da autopesquisa que podem levar à autocura; ressalta-se a importância da higiene cosmoética e da sexualidade no estabelecimento de pensenidade adequada à melhoria da técnica energética pessoal.

Método. A metodologia empregada baseia-se na autopesquisa diária por mais de 15 anos de prática, associada à participação frequente nos Laboratórios de Tenepes de várias Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

PENSENIDADE E COMUNICAÇÃO

Comportamento. Todo comportamento, numa situação interacional, tem valor de mensagem, ou seja, é comunicação.

Comunicação. Para o estabelecimento de uma comunicação eficiente são necessários um emissor, um receptor e um código comum a ambos.

Axioma. O axioma básico da comunicação diz que é impossível não se comunicar (WATZLA-WICK *et al.*, 2005, p 45).

Modus Communicandi. Modo ou maneira de comunicação.

Glossário. Segundo o Glossário da Conscienciologia temos:

Pensene (*pen + sen + ene*). Unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou ideia (concepção), o sentimento ou a emoção, e a EC (energia consciencial) em conjunto, de modo indissociável.

Pensenedor. Instrumento pelo qual a consciência manifesta os seus pensamentos e atos. No caso específico da conscin, o pensenedor fundamental é o soma.

Pensenologia. A Pensenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda os pensenes.

Pensenidade. Qualidade da consciência pensênica.

Pensênico. Relativo à pensenidade.

Afinidade. Substantivo feminino, surgiu no século XV. Vem do Latim *affinitatem* e significa: 1. Relação, analogia; 2. Semelhança entre duas ou mais espécies; 3. Conformidade, identidade, igualdade; 4. Coincidência de gostos ou de sentimentos. (BUENO, 1988, p.109).

Enciclopédia. A palavra *afinidade* aparece 502 vezes na Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2015). Na condição de substantivo adjetivado aparece 412 vezes, sendo 109 vezes enquanto princípio da afinidade; 108 vezes, afinidade interconsciencial; 67 vezes, afinidade cognitiva; 14 vezes, afinidade evolutiva; 13 vezes, afinidade pensênica (foco deste trabalho); 12 vezes, afinidade dos contrários; 9 vezes, afinidade consciencial; 9 vezes, afinidade intelectual; 6 vezes, afinidade grupocármica; e um menor número em outras ocorrências.

Afinidade pensênica. Diz-se que duas pensenidades são afins quando houver um grau de semelhança entre elas. Quando afinidade pensênica aparece na Enciclopédia da Conscienciologia refere-se, em geral, à afinidade pensênica nos contatos interdimensionais.

Arcaísmo. A forma religiosa arcaica de referir-se à afinidade pensênica contempla pelo menos duas expressões: “vibrações na mesma frequência” e “ressonância espiritual”. Tais expressões sugerem

que a consciência pudesse ser reduzida a um sistema de molas vibrando onde, aí sim, haveria frequências definidas e a possibilidade de trocar energia com outro sistema mecânico interagente, de mesma frequência, em processo que os físicos denominam de ressonância.

Definição. A tenepes (tarefa energética pessoal) é “a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual, programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores, no estado da vigília física ordinária, diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum, ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas” (VIEIRA, 1995, p. 11).

Equipe. Se do ponto de vista da conscin praticante, a tenepes depende da vontade, da intencionalidade, confiança, perseverança, autossuficiência e auto-organização, multidimensionalmente a tenepes é realizada por equipes especializadas que contam com a colaboração ativa do amparador ou dos amparadores do(a) praticante.

Paradoxo. Por mais paradoxal que pareça, o(a) praticante, dotado dos nobres atributos conscienciais citados, não deve deixá-los predominar durante a realização das práticas diárias; deve exercitar a passividade consciencial alerta, permitindo semipossessão benigna por parte do amparador.

Passividade alerta. Reside na passividade alerta a originalidade da tarefa energética pessoal em relação a outras técnicas assistenciais. O(A) praticante é um observador alerta, só atuando quando requisitado explicitamente pela equipe extrafísica, a real responsável e coordenadora do processo assistencial. Vale nas práticas de tenepes o lema “muito ajuda quem não atrapalha”.

Estado de tenepes. Denominemos de estado de tenepes o estado consciencial em que fica o(a) praticante após a semipossessão benigna e durante a realização da prática. Esse estado está associado ao campo energético implantado pela equipex com o apoio das energias mais densas do(a) praticante e sua qualidade depende da pensenidade do(a) praticante no momento.

PENSENIDADE E TENEPES

Tipo. O tipo de tenepes que acontecerá durante a prática vincula-se à pensenidade do tenepessista. Essa pensenidade está relacionada à vivência intrafísica do(a) praticante, consciência em evolução e, portanto, repleta de insuficiências a serem supridas.

Reciprocidade. Segundo o livro 200 Teáticas da Conscienciologia (VIEIRA, 1997, p. 84), “em *Intermissiologia, a teoria das dificuldades recíprocas, atuante na comunicação interdimensional, baseia-se no fato de que assim como nós, conscins, enfrentamos embaraços ingentes para nos comunicarmos com as consciexes, elas também se deparam com obstáculos consideráveis para se comunicarem conosco*”.

Aprimoramento. Existem de fato dificuldades recíprocas envolvendo o tenepessista e a equipex. A comunicação, feita por afinidade pensênica, pode facilitar determinada atuação assistencial. Em casos-limite, não raros, o(a) praticante é, senão o único, o maior atendido. De qualquer forma, é preciso aprimorar o(a) praticante para o trabalho.

Diferenciação pensênica. A Diferenciação Pensênica é considerada técnica inicial, prática e indispensável para a desperticidade plena. Consiste na percepção de alterações autopensênicas através de autoquestionamento mental sobre o que é e o que não é próprio do padrão autopensênico. Envolve a ampliação da acuidade mental para detectar xenopenses e/ou existência de afinização pensênica e a realização de varredura através de recursos anímicos-parapsíquicos para identificação de fonte

intrusiva ou emissiva, buscando identificar a situação exata que originou o acoplamento para proceder à higienização holossomática pela técnica do Estado Vibracional (STÉDILE *et al.*, 2012).

Prática. Embora a diferenciação pensênica seja fundamental à conscin tenepessista, sua busca exacerbada durante as práticas pode prejudicar o estabelecimento do estado de tenepes pela dificuldade da passividade alerta necessária.

AFINIDADE PENSÊNICA E HIGIENE COSMOÉTICA

Higiene. O processo de higiene cosmoética na tenepes, definido por Vieira no *Manual da Tenepes*, página 19, foi ampliado na revista *Conscientia* (ARAKAKI & FERNANDES, 2009), tornando-se o conjunto de procedimentos ou técnicas sistemáticas, teáticas, aplicadas de maneira re-educativa pela conscin para implementar e manter a abordagem traforista das consciências, ambientes, objetos e ideias, sem edulcorações ou demagogismos e com maior senso auto e heterocrítico.

Lucidez. Em relação à lucidez, esses autores enfatizam que o nível de lucidez do tenepessista quanto à manifestação pensênica qualificará as evocações durante o trabalho assistencial, seja durante a sessão da tenepes, seja ao longo do dia.

Manual. A proposta inicial da higiene cosmoética, constante do *Manual da Tenepes*, focalizava principalmente a exigência de o(a) praticante não pensar mal de ninguém, preferindo ver sempre o lado melhor da Humanidade e da Para-humanidade. A definição ampliada permite autodiagnóstico pensênico visando à qualificação crescente da pensenidade do tenepessista; já a definição original caminha para o maxifraternismo, condição fundamental para a prática da tenepes.

Lema. O princípio básico da tenepes é *que aconteça o melhor para todos*, tornando-se um lema para o tenepessista.

Holomaturidade. A conquista da holomaturidade pela tenepes é um dos objetivos do trabalho do tenepessista.

TENEPES E SEXUALIDADE

Conscin sexuada. Segundo o *Manual da Tenepes* (VIEIRA, p. 36), a personalidade integral só se constitui na condição de conscin sexuada, com a identificação, aceitação e vivência do instinto sexual básico; a consciência humana assexuada é uma personalidade deficiente energética. A tenepes, sem a vivência do sexo diário pelo(a) praticante só alcança meia força.

Observação. Por meio de conversas informais com amigos e conhecidos tenepessistas, foi constatado que a maioria desses praticantes não vivencia o sexo diário. A média de vivências sexuais daqueles ou daquelas que possuem uma companheira ou um companheiro constante está entre duas ou três vezes por semana. Estarão essas tenepes à meia-força? E o que dizer daqueles praticantes que no momento estão desacompanhados?

Veteranismo. A tenepes amadurece com o tempo, embora o veteranismo seja apenas um indicador da possibilidade de melhor qualidade da prática. Revendo recordações de projeções assistenciais e pedagógicas pessoais foi possível verificar que sem dúvida a relação sexual facilita a projeção lúcida. Não só o psicossoma fica menos lastreado, mas a pensenidade do projetor fica menos exposta a intrusões de cunho sexual.

Hormônios. Surge aqui um paradoxo: à medida que o(a) praticante caminha para o veteranismo, sua tenepes tende a melhorar, mas seus hormônios sexuais começam a ficar menos abundantes

(VASCONCELLOS *et al.*, 2004), o que diminui seu apetite sexual. Se por um lado seus pensenes tendem a ficar mais mentaissomáticos, por outro lado, seu psicossoma tende a ficar mais lastreado.

Questionamentos. Haverá melhora na tenepes e maior dificuldade nas projeções? Em outras palavras, caminharão tenepes e projeções lúcidas passo a passo ou serão dois processos que não necessariamente se encontram ao longo do tempo?

Sexo diário. Se insistirmos na tese da vivência do sexo diário como condição primeira para a prática da tenepes, contrariaremos os fatos experimentados por uma legião de tenepessistas veteranos que sentem a melhoria de suas técnicas à medida que avançam no tempo. Como, segundo Vieira, contra fatos não há argumentos, deveremos considerar a possibilidade da existência de tenepes de força inteira sem a vivência do sexo diário?

Meia-força. Mas, se a maioria das tenepes for realmente de meia-força, lança-se mão do princípio da economia de males: *é menos pior* ter uma tenepes à meia-força do que nenhuma: afinal meio + meio é mais do que meio embora não seja necessariamente igual ao inteiro. Antigamente se iluminavam as ruas com lampiões e a casa com velas e ninguém se perdia ou deixava de ler por isso.

Importância da sexualidade. O exercício da sexualidade pode favorecer higiene consciencial melhorando a pensenidade e pode deixar menos denso o psicossoma do(a) praticante, colocando-o(a) em condições de colaborar em processos assistenciais em dimensões mais sutis. Se a atividade sexual do(a) praticante não for diária, nos dias em que estiver deficitário, sua atividade assistencial poderá estar mais relacionada à baratrofera, o que não necessariamente caracterizará síndrome de abstinência da baratrofera (VIEIRA, 2012) e nem constituirá demérito. A intencionalidade boa, o maxifraternismo e a vontade de assistir podem compensar em boa parte a diminuição da atividade sexual.

Masturbação. A masturbação é observada em muitas espécies de mamíferos, especialmente nos grandes primatas. Na espécie humana, a masturbação é comum em ambos os sexos e em uma larga faixa etária, desde a infância. Segundo a *Wikipedia*, algumas culturas mais conservadoras consideram socialmente condenável a masturbação, embora não seja uma doença e nem cause doença.

Resultados. Estudos recentes mostraram que a masturbação pode prevenir o câncer de próstata nos homens e aliviar os sintomas de depressão. A conclusão que se tira é que a masturbação alcança resultados que se assemelham àqueles obtidos com as relações sexuais.

Compromisso. Segundo o *Manual da Tenepes*, considerando que a tenepes é um compromisso para o resto da vida humana, a masturbação é considerada uma conduta-exceção, pois não supre as reais necessidades de alívio sexual com troca de energias conscienciais.

Evocação. A masturbação pode causar evocações quando o(a) praticante necessita imaginar-se com alguém para se satisfazer. Nesse caso, podem aumentar as possibilidades de devaneios sexuais durante a tenepes, facilitando intrusões de assediadores que podem dificultar ou desviar a assistência a ser realizada pela equipex. O recomendável é, ao masturbar-se, não fazer evocações de nenhuma ordem, a não ser do próprio(a) duplista quando distante.

AUTOPESQUISA E AUTOCURA PELA TENEPES

Autopesquisa. *Entende-se por autopesquisa o esforço pessoal no autoenfrentamento contínuo em busca da auto-organização e da autossuperação das imaturidades afetivas, em um processo de autoassistência que leva ao aprimoramento da pensenidade da conscin. O processo de autopesquisa fornece ao pesquisador ou pesquisadora informações relevantes sobre o seu microuniverso consciencial (SALGUES, 2007).*

Ferramenta. A tenepes é, sem dúvida, ferramenta sofisticada à autopesquisa. Segundo Thomaz (2007), o serviço de assistência da tenepes é qualificado pelo investimento maior na autopesquisa; o tenepessista imbuído na qualificação da pensenidade auto e heterocrítica cosmoética não pode esquivar-se de priorizar a autopesquisa sistemática.

Mudanças. Para Leite (2007), embora a tenepes seja heteroassistência, requer ao mesmo tempo mudanças íntimas, ou seja, uma atitude autoassistencial capaz de promover o pacifismo e as bases do megafaternismo.

Consciencioterapia. Por outro lado, a tarefa energética pessoal é uma das posturas consciencioterápicas, simples e complexa, de otimização racional, que predispõe aos processos de autocura na vida do pesquisador ou pesquisadora (VIEIRA, 2006, p. 234), *apud* Salgues acima.

Questão. Da perspectiva da ação, pergunta-se: seria um equívoco falar de *autocura* no processo da tenepes uma vez que essa é realizada pelos amparadores com apenas a colaboração do(a) praticante?

Referencial. Parece, portanto, que quando se pensa em autopesquisa e autocura se está adotando o referencial do(a) praticante, em que se privilegia não a ação, mas o seu resultado.

24 horas. Ao estar sempre alerta e disponível para a assistência ao longo do dia, o tenepessista molda seu cotidiano pelo maxifaternismo e consegue importantes reciclagens existenciais para sua evolução (autocura).

Resultados compensadores. Segundo Thomaz (2007), a prática da tenepes pode retificar manifestações pensênicas nosográficas, além de ampliar a autoconscientização pensênica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comunicologia. Embora seja impossível não se comunicar, as características de uma prática de tenepes dependem basicamente da afinidade pensênica entre o(a) praticante e a equipe extrafísica que gere a assistência a ser prestada.

Pensenologia. A ortopensenidade (verificada pela técnica da diferenciação pensênica) e a higiene cosmoética (auxiliada por uma sexualidade sadia) são fatores decisivos para uma tenepes de alto nível.

REFERÊNCIAS

01. Arakaki, Cristina; Fernandes, P.; *Higiene Cosmoética na Tenepes*; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 13; N. 1; Foz do Iguaçu; PR; Janeiro-Março 2009; páginas 13 a 16.
02. Bueno, F. S.; *Grande Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa*; Editora Lisa; 1988.
03. Leite, H.; *O Papel da Tenepes na Conquista da Desperticidade*; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Foz do Iguaçu; PR; Abril-Junho 2007; páginas 112 a 120.
04. Salgues, Leuzene; *Posicionamento Pessoal para a Prática da Tenepes*; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Foz do Iguaçu; PR; Abril-Junho 2007; páginas 132 a 141.
05. Stédile, Eliane; Lückmann, Mariangela; Seno, Ana; Athayde, Greice; Martins, Irene Sória; Facury, Marco Antônio; Machado, Maria Luzia; *Diferenciação Pensênica*; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; Ano 12, N. 09, Edição Especial; ARACÊ; 2012; página 4.
06. Thomaz, Marina; *Binômio Tenepes-Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais*. *Conscientia*; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Foz do Iguaçu. PR; Abril-Junho, 2007; páginas 89 a 102.
07. Vasconcellos, Doris; Ferreira, F. R.; Castro, O. P.; Vion-Dury, K.; Ruschel, Ângela; Couto, Maria Clara P. de Paula; de Colomby, P.; Giami, A.; *A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural*; revista; *Estudos de Psicologia*; Vol. 9; N. 3, 2004; páginas 413 a 419.

08. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes - Tarefa Energética Pessoal*; Instituto Internacional de Projeziologia (IIP), Rio de Janeiro, RJ; 1995.

09. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeziologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

10. **Idem**; *Síndrome da abstinência da baratrofera*; verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão digital; 8ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 9888 a 9890.

11. **Watzlawick**, P.; **Beavin**, Janet H.; **Jackson**, Don D.; *Pragmática da Comunicação Humana*; Editora Cultrix; São Paulo; SP; 2005.